



Congressos de Nova Geração

As reuniões técnicas e científicas são uma das atividades centrais da APH e das associações com missões semelhantes por todo o mundo. As reuniões em torno de ideias e projetos têm uma longa história que remonta a banquetes seguidos de *symposia* na antiguidade grega. Simpósios, encontros, seminários, jornadas, colóquios e congressos, remetem para a junção, o debate, o trabalho, a partilha e o convívio em torno de ideias e interesses comuns.

Apesar da sua longa e nobre tradição questionamo-nos hoje sobre utilidade destas reuniões. Os eventos multiplicaram-se de forma explosiva conduzindo a redundância e desvalorização inflacionária. A facilidade de disseminação e de acesso à informação aliada à desvalorização curricular das comunicações pela academia resultou na rarefação de novidades estimuladoras nos eventos. É hoje raro quem acompanha regularmente uma determinada disciplina ser surpreendido por conceitos ou provas verdadeiramente novos no programa de congresso da sua especialidade. Os formatos das reuniões também se alteraram, com uma redução geral do número de dias dedicado aos trabalhos. Os âmbitos e focos multiplicaram-se as agendas passaram, em muitos casos, a ser geridas por grandes corporações multinacionais que organizam centenas de congressos por ano.

Uma breve retrospectiva das últimas décadas mostra que tudo mudou também na forma de comunicar - a comunicação lida, o giz e quadro de ardósia, o acetato, o dispositivo de 35 mm, o painel e o agora omnipresente PowerPoint. Temos, por isso, de interpretar os tempos e ser agentes da mudança. Com o Congresso Luso-Brasileiro de Horticultura

que decorre em Lisboa de 1 a 4 de novembro a APH testa um novo modelo de congresso. Um programa de combina de forma virtuosa os temas de um encontro científico com os de uma reunião empresarial; o tempo necessário para exposição de temas de grande atualidade e amplitude com a apresentação rápida e objetiva de novos resultados; a apresentação e disponibilização das comunicações em poster em formato eletrónico; os interesses partilhados entre Portugal e o Brasil ao longo de todas as etapas das cadeias de valor hortícolas. Sessões especializadas num congresso com amplitude e diversidade.

Tudo mudou e continua a mudar exceto a necessidade de uma comunidade se juntar em torno de interesses e ideias comuns. É por isso que hoje vamos a um congresso: to be with you guys, dizia-me um colega há pouco tempo. Hoje como quando os convivas do Simpósio de Platão se reuniram para discutir Eros depois do jantar, é neste convívio que as ideias e os projetos emergem, se filtram e se consolidam. Conceptuais ou aplicados, de ócio ou de negócio é provável que um congresso bem preparado dê um maior contributo para a geração de ideias do que as reuniões com os colegas de trabalho. Por isso os «eventos» continuarão a ser um instrumento central para o cumprimento da missão da APH. Mas a organização não estará presa aos eventos de um passado que não volta e a APH propõe-vos o primeiro congresso de nova geração organizado na área das ciências agrárias em Portugal. ■

Domingos Almeida

Presidente da APH

presidente@aphorticultura.pt